

O Castellovidense

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director — MANUEL ANTONIO CASACA
Propriedade da Typographia Estacio & Casaca

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Em Castello de Vide, 25 n.ºs, 250 réis—Fóra de Castello de Vide, idem, 400 réis
Brazil e Africa, idem, 500 rs.—Numero avulso, 10 réis. Fóra do dia da publicação 20 rs.
Annunciam-se todas as obras enviadas a redacção
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Estacio & Casaca — Rua Bartholomeu Alcares da Santa, n.º 21 — Castello de Vide

ANNUNCIOS e outras publicações
Na secção competente, cada linha ou espaço de linha, 20 réis
No corpo do jornal, 50 réis—Annuncios permanentes e communicados, contracto especial
Para os srs. assignantes 20 % de desconto

Mousinho da Silveira

Os centenários dos Grandes Homens vulgarizam-se como uma concepção emocional que se torna consciente.

O sentimento da veneração é uma das principais forças coordenadoras das sociedades humanas. Portugal, mais do que nenhum outro povo, precisa revigorar-se pelo conhecimento do seu passado.

Theophilo Braga.

Os Grandes Homens! As grandes individualidades, estrellas brilhantes de primeira grandeza, refulgindo no firmamento, meteoros que perpassam pelos espaços infundidos despedindo asnas de luz vivificante, que deslumbram e assombram as multidões!

A alma humana, numa vibração emotiva de veneração pela grandiosidade do talento, pelas manifestações d'uma vontade superior, ferrea e inquebrantavel na acção progressiva do bem geral, evoca nas épocas historicas os nomes con-agrados d'aquelles, que se destacam na vida humana pelos seus feitos immorredouros.

E' o homem a prestar culto ao genio; é o genio a reverberar fulgurações igneas, accendendo nos espiritos o dulcificante sentimento de adoração.

O povo d'esta nobre villa, que ainda até hoje, mercê de circunstancias alheias á sua vontade, não prestou homenagem condigna ao nome do mais illustre dos seus filhos, o grande José Xavier Mousinho da Silveira, memora este anno o dia 12 do corrente, 130.º anniversario do nascimento d'uma das primeiras figuras da revolução liberal, que derriu de vez a velha sociedade do obscurantismo fazendo-a surgir para o

seculo de luz, que irradiava d'além Pyreneus.

Essa commemoração limita-se por ora á inauguração do seu retrato na sala das sessões da Cama-

seu talento manifestou-se na revolução, porque é das grandes luctas que resaltam sempre os grandes genios.

A historia nol-o diz e

e que é a synthese da vida do grande estadista de D. Pedro IV: «Mais ce que je puis, c'est essayer de vous faire comprendre, d'une manière peut être

chair; il a été la personification d'un grand fait social, d'une révolution qui est sortie de sa tête et qui, bouleversant la société portugaise de fond en comble, a tué notre passé et crié notre avenir.»

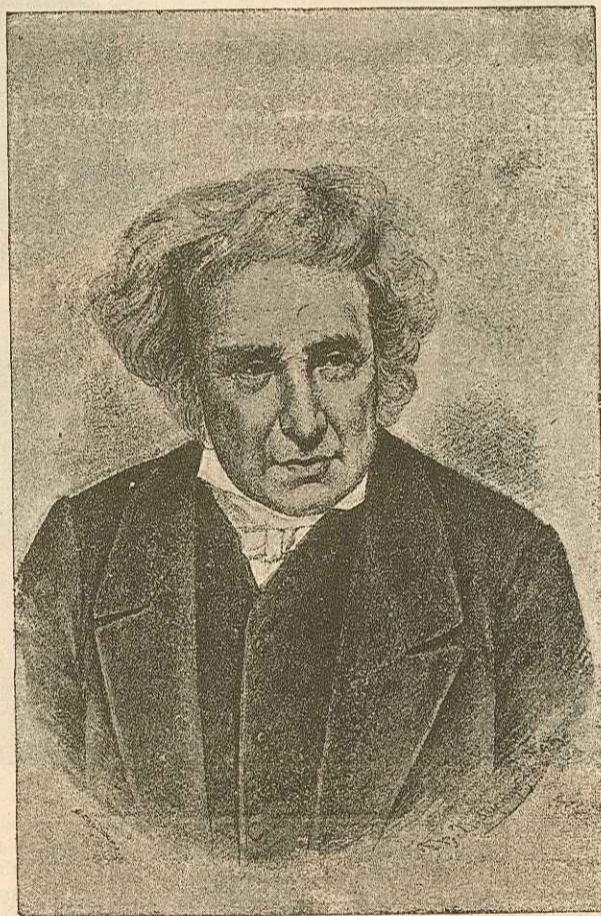
De facto, feriram e fizeram mais impressão á sociedade portugueza no decurso da guerra constitucional os admiraveis decretos de Mousinho da Silveira do que as balas do exercito de D. Pedro IV.

Assim é que Oliveira Martins diz que a construção social planeada por Mousinho, um habil architecto, foi exercida pelo duque de Bragança, um valente mestre-d'obras.

Tendo de emigrar para França, refugiou-se em Paris, o centro intellectual do mundo, e ahí, durante o exílio, o seu espirito, sempre ávido de saber, dedicou-se ao estudo das sciencias economicas e philosophicas, que então tinham á sua frente o celebre economista escocoz Adam Smith e o não menos celebre philosopho allemão, Kant.

Do remanso do seu gabinete de estudo foi Mousinho da Silveira arrancado pelo honroso convite de D. Pedro IV, apenas chegado á Europa, afim de lhe entregar a superior direcção dos negocios da fazenda publica. E' então que começa o periodo aureo da existencia politica do grande estadista com o inicio da série de decretos, que revolucionaram a nossa sociedade, remodelando-a e refundindo-a em moldes modernos.

Carvalho Cordeiro.



José Xavier Mousinho da Silveira

12 de julho de 1780

4 d'abril de 1849

ra municipal, que assim soube interpretar o sentimento patriotico dos habitantes de Castello de Vide e o singelissimo preito do nosso humilde periodico.

Mousinho da Silveira foi um denodado luctador; o

a historia nol-o prova.

Que Mousinho da Silveira foi um genio, a alma da revolução liberal que transformou a sociedade portugueza, dil-o o grande historiador Alexandre Herculano num pequeno periodo d'uma carta que dirigiu a Mr. O. Fournier,

plus claire et plus precise, pour quoi ceux qui voient les choses d'une certaine hauteur regardent Mousinho da Silveira comme un homme supérieur, je dirais plus, un genie. La raison en est que Mousinho fut un verbe, une idée faite

Testamento de Mousinho da Silveira

«Em nome de Deus, Amen. —Estando em a minha saúde habitual, e na livre administração dos meus bens, mas sendo certo que hei-de fallecer, faço este meu testamento. —Nasci no gremio da religião catholica apostolica romana, e n'ella me tenho conservado. Foram meus paes o senhor doutor Francisco Xavier Gramido, e minha mãe a senhora D. Domingas da Conceição Mousinho da Silveira, ambos nascidos na villa de Cas e'lo de Vide, districto de Portalegre, na provincia do Alentejo, na qual eu tambem nasci no dia 12 de julho de 1780, e onde fui baptisado. —Dou graças a Deus por ter nascido de paes, que trataram de me radicar no amor da verdade e da justiça, e no desprezo da vaidade do traje, e de qualquer outro fausto ou affectação, e devo a isto o não ter tido nunca alguma ordem ou titulo. —Quero que o meu corpo seja sepultado no cimiterio da Ilha do Corvo, a mais pequena das dos Açores, e se isto não poder ser por qualquer motivo, ou mesmo por não querer o meu testamenteiro carregar com esta trabalhira, quero que o meu corpo seja sepultado no cimiterio da freguezia da Margem, pertencente ao concelho do Gavião; são gentes agradecidas, e boas, e gosto agora da idéa de estar cercado, quando morto, de gente, que na minha vida se atreveu a ser agradecida; qualquer que seja o local, onde o meu corpo for enterrado, quero que seja metido em um caixão ordinario e forrado de groçaria pregada, e antes preparado de fôrma que possa soffrer a viagem ou jornada, sem incommodar os vivos, e o conductor o levará, como se levam os caixões de mercadorias, e pelo preço ordinario de fardos de volume egual; — quando tiver chegado ao seu destino, quero que seja entregue ao presidente, que de facto presidir na camara da ilha do Corvo, ou da villa do Gavião, e este dará recibo, que será entregue a minha mulher ou a meu filho, e receberá pelo cuidado uma peça de réis 85000, que tenha o cunho do senhor rei Dom João VI, e terá o trabalho de avisar o parochio para estar presente, quando por dois homens de paga for conduzido ao cimiterio em uma padiola; o parochio terá a cova ordenada, e na presença d'elle será enterrado, e d'isto passará certidão para ser entregue com o recibo, e o parochio dirá n'esse ou no dia seguinte, uma missa por minha alma, e receberá quando entregar a outra e a certidão da missa, uma moeda de 45800 réis em ouro, ou prata, e estas despesas que o meu testamenteiro fizer as pagará meu filho, se quando eu morrer não tiver o dinheiro neces-

sario; — Deus terá nesse tempo disposto a minha alma, e espero qu seja a bem d'ella. porque Deus é grande, e desculpará as minhas culpas em desconto de algumas boas intenções que me inspirou. — Peço ao senhor Francisco José da Costa e Amaral, que sobre os favores, que me fez em vida, me faça o de ser meu testamenteiro, e o de administrar os meus bens até que meu filho disponha a este respeito. — Deixo ao meu filho João Mousinho da Silveira, agora residente em Paris, capital de França, tudo quanto tenho, ou tiver quando fallecer, e declaro que não casei por carta de metade, e isto por ajuste verbal, que fiz com minha mulher,

como ella merece, e sempre tem merecido, vivirá sempre com ella do mesmo modo, sendo para uso commum da mesma o que meu filho tiver; mas no caso de acontecer que elles venham a não poder estar unidos na mesma casa e familia, deixo a minha mulher em legado o uso-fructo da herdade do Valverde, no termo de Marvão, com tudo quanto lhe tem ido pertencendo, ou vier a pertencer — espero em Deus, que nunca virá esta hypothese, para o meu filho nunca ser privado de ter junto a si a sua excellent mãe. — Deixo a minhas duas irmãs, ou qualquer d'ellas que sobreviver á outra durante a vida de ambas, ou de uma, o mesmo que

filho successor e herdeiro. — Deixo ao meu amigo Joaquim Larcher os dois botões de ouro, que trago na camisa, e que elle mesmo me deu quando eramos ambos emigrados, e isto em prova de que nunca me esqueci do favor que me fez. — Deixo a meu filho em legado especial o meu melhor amigo Sam'o, e o meu Horacio, que tenho em Paris, o que meu pae me deu quando eu tinha dez annos. — Deixo ao filho de João Pedro Barata, da villa de Alpalhão, e aos filhos do meu compadre Mourato da mesma villa, o fôrto e roupa que tiver quando fallecer, para ser dividido em duas partes eguaes, uma para o fi-

lho de escolher nos meus livros os que elle quizer para si, e muito lhe agradeço o favor de me acolher em sua casa por muitas vezes e por muito tempo em cada uma. — Desejo sobre todas as coisas, que meu filho prefira sempre a boa moral á riqueza, e que no caso de vir a casar o não faça com a mulher velha e nojenta, ainda que ella tenha o ouro da California: proferir a palavra — recebo a vós — para ser rico, e uma acção horrivel e immoralissima, e tambem desejo que elle encontre tão bons amigos como eu achei nas pessoas do desembargador dos aggravos, Antonio Xavier da Costa Sameiro, no vigario de S. Thiazar de Marvão, José Carrilho de Vilhena, e no ministro e secretario de estado, Joaquim Pedro Gomes d'Oliveira, e mais tarde em Antonio Sampayo, que morreu em Paris, e em seu irmão Orbone Henriques de Sampayo, que vive em Londres, a estes devo não ter pedido esmola quando fui emigrado, todos estes amigos eram verdadeiros, e capazes de dizer a verdade em face, e nenhum cuidava, que era preciso dizer coisas agradaveis a outrem para receber o nome de amigo; coisas agradaveis dizem todos, desagradaveis só os amigos. — Recomendando a meu filho tres coisas, não como legados em termos pollidos, mas como recommendações que elle pôde não seguir a primeira é que veja se pôde educar o filho da minha sobrinha D. Maria das Dores, e de seu marido, o senhor Canavarro, o qual se chama Pedro, e me parece intelligente, e é muito bem constituido; — a segunda é seguir o que eu prometti ao filho segundo do Mourato d'Alpalhão, que é dar-se-lhe auxilio para chegar a ser padre; — a terceira é que faça o bem possivel ao filho de João Pedro. — Declaro a minha mulher e filho que estou muito contente com elles, e os reconheço pelos meus melhores amigos, espero que Deus os ha de ajudar. — Vim ao mundo em época fertile'sima em revoluções e invenções, que devem mudar a face do mundo, para grande melhora material e para maior multiplicação, do genero humano; — são incalculaveis os factos, e descubertas dos caminhos de ferro, e se for feito um, que communique as duas costas da America, será isto por si o maior facto da historia da humanidade, e n'esto facto gosará muito Portugal, quando vierem novas gerações que não souberem, que havia monopolio e escravos no Brasil. — O grande ponto é que o mundo moral acompanhe o desenvolvimento material, para isto tudo se depende de dar educação ás mulheres, a quaes, tem muito maior importancia do que se lhes tido dado — ellas são o deposito do genero humano, o principio de toda a civilisação e a base de todos os sentimentos benevolos e generosos, e antes de filhos serem apreciados ou ingruidos estão já por ellas per-



No dia 15 de Junho de 1875 inaugurou-se o monumento erigido em esta freguezia de Margem á memoria do grande Estadista José Xavier Mousinho da Silveira, havendo primeiro officio e missa solemne por alma do referido Estadista fazendo-se em seguida a transladação dos restos mortaes do mesmo para junto do monumento, observando-se tudo que as leis civis e ecclesiasticas requerem em taes actos. Assistiram a todos os actos religiosos e a inauguração o representante de Sua Magestade e El-Rei D. Luiz, o almirante Antonio Sergio de Sousa, o representante do Ministerio o Governador Civil deste Districto de Portalegre João Read, da Costa Cabral, a Camara de Castello de Vide composta do Presidente João Antonio Mousinho Leite, Vice-Presidente Alexandre Nunes de Carvalho e Sequeira, Vogal João d'Almeida Sarmadas Junior, o Administrador do concelho de Castello de Vide Manoel Lopes Maia, o Administrador Antonio Carlos Farinha Pereira, o Presidente da Camara de Gavião Manoel Lopes Maia, o Administrador do Gavião José Maria Ayres de Seixas, Juiz ordinario do Julgado Dr. Adriano Pequito Seixas d'Andrade, Juiz de Paz o Conselheiro Dr. Antonio Pequito Seixas d'Andrade, a commissão composta do Dr. Henrique Medore e Balthasar Radjido, representando a redacção do *Jornal do Commercio*, por iniciativa de quem se levantou o indicado monumento.

e por isso esta não deverá ter meação, nem ha para que fazer inventario, ou partilha; mas como nunca foi o que tenho tido separado quanto ao goso dos trez, e antes para os uzos da vida tudo foi sempre nosso, sem alguma ideia de meu e teu, espero eu, que depois da minha morte tudo seguirá assim, e que meu filho, o qual ama sua boa mãe,

lhes tenho dado annualmente, e um porco de duzentos arrateis, o dinheiro, que rendem os fôros vinculados, e o grão que produzem as courellas que tenho em Castello de Vide, e as que ficaram em partilha de minha mãe, em Alpalhão, e outros terrenos, e posto que os fôros pertencem ao vinculo da herdade da Silveira, disponho d'elles por ser o meu

lho de João Pedro, e a outra para os filhos do Mourato. — Deixo a Joanna Paula, da mesma villa de Alpalhão, as propinas da quinta de Leão, que lhe dava em minha vida annualmente, e isto em quanto ella viver. — Peço ao senhor Francisco José da Costa Amaral que seja meu testamenteiro, no caso que eu falleça em Portugal, e lhe deixo a facul-

didos ou ganhos.—Fui duas vezes ministro, mas nunca me expliquei a razão de nomearem ministro a um homem que nunca pôde saber alguma liturgia, e que tinha a força de impugnar a vontade dos príncipes e de lhes dizer a verdade.—Também fui por vezes deputado, sem conceber, como era possível inculcar-se cada um para isso, e como havia gente, que fosse ministerial ou não;—dizer que eu havia votar por estes ou aquelles, sempre me pareceu absurdo, e sempre votei como entendi, bem ou mal, em cada hypothese;—nunca fui nem era capaz de ser faccioso, e estou convencido que o liberalismo é bom, quando não é faccioso, pois sendo elle a analyse do que deve ser, não pôde ser o serviço de alguma facção, e por isso, ou estas o acabarão, ou elle as acabará, e Deus queira que seja isto e não aquillo.—Servi o meu paiz em boa fé em diferentes logares, e por muitos annos, e Deus queira que o meu filho, ou a minha mulher, tirem d'esse serviço algum proveito.—Saí dos empregos por ser fiel á Carta, e a Carta veio e eu fiquei pior que os infieis; os meus inimigos foram aquelles, que não querem a verdade e que perferem a tudo a phantasmagoria; e desgraçadamente o mundo dos meus dias requeria gente que não tivesse fé em nada para poder fingir que a tinha em tudo.—Cuido que depois de morto virá o tempo de me fazerem justiça, e que o meu nome não ha de envergonhar o meu filho.—Deus me ajude em vida e me salve a alma.—Lisboa, doze de março de mil oitocentos quarenta e nove.—José Xavier Mousinho da Silveira.

COMMUNICADO

Com vista ao ex-provedor da Santa casa da Misericórdia de Castello de Vide

Eu desejava responder, pela secretaria do hospital, á salgalhada a que v. ex.^a chama o seu officio de 2 de julho, onde, sem responder aos pontos fundamentaes do meu officio de 1 do mesmo mez, v. ex.^a misturando alhos com bugalhos, apresentou um verdadeiro pastelão, e ainda assim rosna-se que não sahio da sua cosinha.

Não posso porém fazel-o, visto v. ex.^a ter já levantado voo d'aquelle ninho, por esta via lhe respondendo pois, e para que a minha analyse ao pastelão resulte completa, vejo-me forçado a apocalypsal-o em diversos versiculos, numerados pela sequencia dos variados acepipes que o compõem.

Diz v. ex.^a:

1.º—«Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.: Respondendo ao officio de V. Ex.^a, com data de hontem, em res-

posta á minha circular de 12 de junho proximo passado, a que, por prudencia sómente hoje responde,»

V. ex.^a começa contradizendo-se a si proprio: desde que recebi a mancheza circular n.º 1, passei logo a dar-lhe resposta diaria, positiva e frisante; antes do dia 12 eu fazia indifferentemente o serviço do hospital de cabeça descoberta, ou de chapeo na cabeça; recebida a circular, nunca mais tirei o chapeo, era bem clara a minha resposta, e v. ex.^a que pelas frinças da porta da secretaria espreitava o chapeo dos clinicos, só depois de 14 dias da insistencia diaria da minha pratica resposta lhe comprehendem o significado, e voltou á carga no dia 26 com a quixotesca n.º 2, foi então que me resolvi a responder noutros termos apenas para lhe pôr bem á vista o desengano dos seus ridiculos; já vê v. ex.^a que á minha prudente demora em responder ás suas circulares, bem pôde caber outro nome.

2.º—«cumpre-me dizer que não conheço a deontologia a que V. Ex.^a se refere;»

V. ex.^a declara-se ignorante confesso, sem contradictal-o passo adiante.

3.º—«só conheço a deontologia da boa educação que vem plenamente desenvolvida no manual de civilidade do bem conhecido João Felix Pereira.»

Pois saiba v. ex.^a que se suppõe conhecel-o parece interpretar-o mal, pois que quem sem auctoridade nem competencia deita cá para fóra duas quixotescas sem gramatica e mais predicados, e assim como quem tem o poder e o mando na barriga, insinua logo de cara, entre outras impertinencias—fica V. rigorosamente prrrrrrohibido—mais é de quem tem costella de cazerneiro, do que cultor de Felix Pereira.

4.º—«O accordo a que V. Ex.^a se refere não trata de caso igual ao que foi exigido por esta provedoria,»

Então em 1901 um inclito provedor engalfinha-se com o seu medico hospitalar e pretende, de viva voz e á fina força, obrigar-o a tirar o chapeo na occasião em que elle exercia as suas funcções de clinico; em 1910 outro inclito, por escripto em duas quixotadas pretende a mesma cousa, e diz v. ex.^a que os dois casos não são analogos, para lhes caber em qualquer tempo o mesmo acordam?

A' vista de tal affirmativa fico sem saber medir qual a impressão produzida no espirito de v. ex.^a pela referencia ao acordam que citei, porque, emfim, se os ha que sentem consolo em encontrar confrades, quando apanhados no campo do ridiculo, também os ha que não se conformam com encontrar batido um record,

que suppunham virgem, embora elle seja o record do disparate; mas tudo isso é lá com o fóro intimo de v. ex.^a, onde eu não posso nem quero entrar.

5.º—«e se esta gerencia não estivesse a findar, talvez houvesse ensejo de procurar outro accordo que melhor esclarecesse o assumpto.»

Pois folheie o *Diario do Governo* e quando tiver encontrado tai acordam de hypothetica contra-prova appareça, que, sempre no mesmo posto, aqui nos encontrará.

6.º—«Realmente, neste reino de Portugal e Algarves e sobretudo em productos importados da Beira abundam não só os pedaços d'asnos mas até os asnos completos.»

Eu que o diga, pois os conheço na Beira de *alto lá com elles*, como também cá no Alentejo os conheço de *estrella e beta* e que até *bebem em branco*.

7.º—«Na nossa administração não se ventilaram questões de capricho,»

Ora pois conclue-se, que v. ex.^a é um pouco falho de memoria, pois eu proprio lhe ouvi dizer: que á sua entrada e permanencia na administração do hospital, sómente obedecia a uma simples questão de capricho, e que se felicitava, porque mais valia um gosto satisfeito, do que uma algibeira cheia, palavras textuaes de v. ex.^a.

8.º—«ventilaram-se, sómente, as questões de obrigar os empregados, desde o gato-pingado ou do guarda-portão até ao de maior categoria a cumprirem os seus deveres;»

Na administração do hospital e com a restricção d'aquelle *sómente* v. ex.^a contessa implicitamente que só de questões *lana caprina* se occupou; a sua preocupação foram os empregados, e eu concordo em que v. ex.^a devia ter exercido uma actividade assombroza e uma tesura sem igual, para manter na ordem a *turba multa* dos serventuarios do hospital, cujo quadro é o seguinte: 1 amannense, 2 clinicos para todos os serviços, 2 pharmaceuticos, 2 enfermeiros para serviços de cabeças, tronco e membros, 1 enfermeiro para serviços de partes centraes nos dois sexos, 1 cosinheira, 1 costureira, 1 Madre geral, 2 creadas, 1 creado, 1 guarda portão, e 1 lavadeira; 16?! ao todo ex.^{mo} ex-provedor.

Ora pela estatistica sahida da provedoria, nos ultimos trez annos, a media diaria do movimento hospitalar é de 14 doentes apenas, quer dizer que cada doente tem uma serventuaría só para si e ainda ficam dois de sobreceleste. Comprehende-se pois que tantos empregados, com tão pouco que fazer, haviam necessariamente

de abusar, e calcula-se o trabalhão que v. ex.^a devia ter para conservar disciplinada aquella turba multa, é cazo para ter o seu tempo todo tomado.

9.º—«o que difficilmente se tem conseguido, pois que os abusos vinham de mui longe»

Não pode ser que os abusos datassem de mui longe, pois que d'aquelles 16 serventuarios 12 foram mettidos no hospital por v. ex.^a, e se teve que reprimir abusos, queixou-se de si proprio, por ter feito um uau recrutamento, os abusos só podiam ser de fresca data, visto que os 4 serventuarios velhos, constituíam uma pequena minoria, e se na razia feita entre o antigo pessoal v. ex.^a seleccionou aquelles quatro, pondo o resto na rua, é porque os considerou bem comportados e zelozos cumpridores dos seus deveres; no numero d'aquelles quatro se conta este creado de v. ex.^a que agora agradece a certidão de bom comportamento que d'aquella forma me foi passada.

10.º—«e por isso as administrações transactas, tanto eram do agrado de V. Ex.^a»

Aqui foi v. ex.^a mal informado; ha muito que as administrações do hospital mesão indifferentes, houve tempo em que pretendi remodelar os serviços do hospital, e no meu projecto entrava a creação de dois logares providos por concurso, de enfermeiro e enfermeira, habilitados, note v. ex.^a habilitados, com os respetivos cursos pelas escolas de Lisboa ou Coimbra; como encontrasse opposição neste caminho, desinteressei-me das administrações hospitalares, e tratei apenas de cumprir os meus deveres de clinico e operador, limitando-me aos minguados recursos que o hospital me facultava.

11.º—«*Mal-gré-moi*, tive de grammar alguns abusos,»

Já sabia pelo que atraz fica dicto; receba os meus embora

12.º—«mas não se admire V. Ex.^a porque *Mal-gré-lui*, outros teem grammado as respostas dos doutores Laranjo Coelho e Cesar Videira e ficaram calados como ratinhos.»

Relativamente ao primeiro, polémica com elle tivemos, e passou-se o que sempre succede, umas se deram, outras se levaram, todas se acham escriptas e qualquer as pode ler, mas como um já não é dos vivos paz á sua alma, relativamente ao dr. Cesar Videira, é certo que entre nós houve começo de polémica também, a proposito d'um livro escripto por s. ex.^a mas a discussão não foi mais longe porque tres amigos meus que muito estimo, me pediram que nella não proseguisse, e eu sacrificando-me cedi, rasgando

alguns *linguados* que já tinham escripto.

Agora a citação do dr. Coelho, feita por v. ex.^a surprehende-me sobremaneira, estou em dizer que v. ex.^a com certeza que cuspiu para o ar Estão na lembrança de todos as verrinas, com que, neste mesmo jornal, por varias vezes o dr. Coelho enrodilhou v. ex.^a, ninguém desconhece a provocação e até os insultos que o dr. Coelho, com notos bengala ao lado, lhe tem dirigido em plena rua, e a tudo isso v. ex.^a faz ouvidos surdos e vista grossa, ficando callado, não como um ratinho, pois que estes quando os apertam chamam que tem diabo; mas v. ex.^a, tantas vezes amarrotado por prudencia naturalmente sempre tem ficado mudo com um tunulo. Perdão, conste que v. ex.^a ainda fallou e pôde signal que disse de mais, pois muito encolhido, foi ter a hospital com a ex.^{ma} Madre Geral, para que, medianeira amistosa, intercedesse deante do Cabrion de v. ex.^a e paz fossem feitas, obrigando-se v. ex.^a a reintegrar no Asylo dr. Coelho d'onde v. ex.^a, por vinganças pessoais, o demittira; mas ao recado o dr. Coelho respondeu que não tomava nada, e que entraria no Asylo por outras vias mais limpas; v. ex.^a continuou a *gramma* em silencio as injurias que o dr. Coelho apraz dirigir-lhe onde quer que o encontre. Não supponha v. ex.^a que o seu recurso á interferencia da ex. Madre Geral cause extranheia a alguém, nesta conjunctura pois todo o mundo sabe, v. ex.^a ainda por prudencia se empenha em escolher seus particulares amigos entre aquelles que lhe chogam roupa ao corpo; exemplo, intimo de v. ex.^a o sr. Repunicado sabe quanto os seus ossos são moles, e v. ex.^a conhece-lhe bem a rizeja da mão.

Conclusão: no termo franco por v. ex.^a empregado *malgré lui* ha que rectificar para *malgré lui et surtout malgré moi*—*moi* é v. ex.^a está clausum até rima e é a du Verdade.

13.º—«Realmente, é possível não existir já o genial ancão do Hysopo para cantar verso heroico as *bellezas* administrativas d'esta terra»

Positivamente que v. ex.^a nunca leu o Hysopo de Antonio Diniz, a Murraça do grande Camilla, a Cazaqueida dr. Julio Martins, ou qualquer outro poema no genero, e muitos e bons conta a litteratura nacional, ou, se alguém, por certo não o degera pois, se assim não fosse, sahria que a poesia heroe-comica não se fez para cantar *bellezas* administrativas. Aqui respectivos corpos gerentes que temos obrigação de mar, sempre a serio, pe responsabilidades que lhes impõem na despeza dos interesses á sua guarda confiada se procedem sem espalhafatos mas com bom criterio e

lizura teem como premio, o merecido aplauso dos homens de bem.

Pelo contrario se, n'uma administração espectralozosim, mas inepta comprometerem e estragarem o pão dos pobres, cahirão no castigo da reprovação geral e ouvirão as pragas dos interessados, quando ao albrir os olhos, se sentirem lezados.

Olhe v. ex.^a para o Credito Predial, aquillo não pede *Murraça* é traçelia, está a pedir golpes de código penal; e em ponto mais pequeno, olhe tambem para as *bellezas* do senasylo, mas com olhos de *ver* com olhos de consciencia.

Não: a poesia heroe-comica, destina-se no seu papel, a reventar balofos folos, a golpes de ridiculo, quando em publico uns certos ocos e vãos se exhibem grotescos ao desfructo do proximo.

14.º—«em que os presidentes das corporações são ao mesmo tempo seus devedores.»

Eu não sei se tal facto se tem dado n'esta terra, e por isso a quem servir a carapuça que a uze.

Pelo que me toca tenho a observar a v. ex.^a; muito categoricamente, que nunca em Castello de Vide devi nada a corporação alguma, e presentemente nada devo tambem, nem a corporações, nem mesmo a particulares; é certo, todavia, que, como homem de credito, que sou, tenho tomado a responsabilidade de alheias dividas, e com tal procedimento, muita lagima devo ter evitado, e talvez, para os descuidados, interesses periclitantes; verdade seja que ninguem me agradece taes desvelos. Ora como é tambem certo que antes da minha responsabilidade ser chamada á effectivação, primeiro iria o original devedor, depois os seus haveres, e, só no final, o caso se entenderia comigo; caso que até agora se não deu, por isso hontem, como hoje, agora como sempre, eu gozo em Castello de Vide de toda a liberdade de acção, compativel com o uso dos direitos que são apanagio do cidadão livre, e por isso se v. ex.^a quiz enroscar-me a sua insinuação intacta lla devolvo.

Bom seria que v. ex.^a, em lugar de insinuações vagas, que mais parecem ensaios de calumnias, fizesse acusações citando nomes e factos positivos, poupar-me-hia a discutir hypothese e v. ex.^a seria tido por mais correcto e verdadeiro.

15.º—«e onde se faz um theatro por conta alheia sem que até hoje os accionistas tenham conhecimento das importancias gastas e do rendimento por elle produzido!!!»

Irra!! ex.^{mo} ex-provedor, que é de mais!! Isto de metter o theatro no hospital é o cumulo da salgallhada e por isso só lhe direi: que é melhor não mecher nesse cortiço, que as

abelhas podem assanhar-se; verdade seja que tendo morrido a *abelha mestra*, a colmeia continuou tihiosa só com os zangãos e as obreiras. Mas se v. ex.^a quer saber as razões porque os obreiros do theatro não teem apresentado até hoje a conta dos seus trabalhos, pergunte-o ao ex.^{mo} e rev.^o sr. Padre José da Cruz Caldeira, conego na Sé de Lisboa e s. ex.^a, se quizer, melhor do que eu saberá explicar-lhe as razões do celebre caso.

16.º—«Se os indios, como V. Ex.^a diz, invocam o respeito de Bulhá, descalçando os sapatos á entrada do pagóde, V. Ex.^a entrando, de chapéu na cabeça, em logares de respeito e onde estão senhoras, invoca o respeito de quem?»

Eu estou a ouvir o *alterego* de v. ex.^a, *segun se cuenta*, depois de cosinhado este trecho de prosa, dizer, todo ufano:—com esta o arrombámos nós.

Ora desde já observarei que, procedo como v. ex.^a o descreve, pelo muito respeito e consideração que tenho pela sciencia que professo e pela profissão que conscienciosamente exerço, e encarrego da justificação d'este meu asserção, os meus grandes mestres dr. Souza Refoios e dr. João Jacintho.

Quando no quinto anno da Faculdade de medicina o dr. Refoios regia a cadeira de clinica de homens, frequentava o curso uma senhora, por signal que bastante intelligente e hoje com consultorio em Lisboa.

Sucedem que na distribuição dos casos clinicos lhe coube um serviço algo obnoxio: a sondagem urethral d'um homem; a alumna no repelão d'um falso pulso quiz revoltar-se observando ao professor: Então eu, *uma senhora*, hei-de fazer essa sondagem? Então o dr. Refoios, que para dar aos alumnos uma lição de deontologia talvez tivesse assim disposto as cousas, observou pouco mais ou menos o seguinte: «Aqui neste hospital e nesta enfermaria, não ha senhoras, nem ha senhores, porque aqui não se consideram sexos, aqui ha apenas um professor de medicina e o curso dos seus alumnos, todos no exercicio dos seus deveres profissionaes, e alheados por completo de todos os preconceitos e praxes sociaes, para attender simplesmente ao estado pathologico dos doentes» e a alumna, que de relance comprehendera o mau camilho em que se collocára, empunhou o catheter e algaliou o doente.

Aproveite tambem v. ex.^a a lição e fique sabendo, que se no tracto social as pessoas se retribuem todas as attensões e delicadezas, no campo profissionnal do corpo medico, sem ninguem deixar de ser cortez a pragmatica é outra, é a que ensinava o dr. Refoios, basta dizer-se que alli não existem senhoras nem senhores.

Ouçamos agora o professor dr. João Jacintho: regia elle no meu tempo a cadeira de clinica ginecologica, e no dia em que a prelecção se fazia na enfermaria das mulheres, professor e alumnos entravam de cabeça coberta deante das *senhoras* doentes e das *senhoras* enfermeiras, e á cabeceira do leito, quando o professor chamava um discipulo a preleccionar sobre o estado pathologico da doente ao seu cuidado, se o alumno por um requinte de deferencia por vir fallar deante do seu professor, tirava o gorro, o dr. João Jacintho, de chapéu alto na cabeça intervinha dizendo—oh, homem, cubra-se que isto aqui não é egreja, aqui não ha santos—e todos de cabeça coberta ouviam a lição até final.

Havia por ventura falta de consideração e respeito entre professor, alumnos e enfermeiros? Por forma nenhuma; é que todos sabiam, e na bacteriologia o tinham aprendido, que as poeiras hospitalares, por daminhas e perigosas, deviam ser evitadas do contacto dos vestidos, e que ha perigo em confiar o chapéu a um cabide de hospital, que o pode consporear internamente e levar contagio ao seu dono.

Taes são, entre muitos outros, os ensinamentos que trouxe da Universidade e fique v. ex.^a certo, de que não cahiram em saco roto, como soe dizer-se. Saiba que quando na minha enfermaria, para consultar um doente, tenho que tirar o chapéu, não o coloco sobre a primeira cama á mão: entrego-o na mão da enfermeira, d'onde o recebo depois, sem que toque em movel nenhum; e longe, muito longe iria, se fosse a contar-lhe, aqui, as variadissimas defezas, que ponho em practica para me livrar dos contagios.

Quando, o que acima deixo exposto se passa na Universidade, centro da cultura scientifica e social do paiz, com dois professores, cuja auctoridade é reputada tão grande, que enche e até transborda d'estes reinos de Portugal e dos Algarves onde abundam os pedaços de asnos e até os asnos completos, desde o Barreiro até ao norte, desde os areas de Santa Maria ao Barreiro; em Castello de Vide... o que está á vista não necessita candelas.

E' que para comprehender a complexa engrenagem de todo o viver social, e aprender as attensões do tracto reciproco, que confirme as situações, os homens se devem mutuamente, não basta a rudimentar e grossa aprendizagem da tarinba, é necessaria a pratica e o convivio dos centros cultos, nas suas diversas modalidades.

16.º (bis)—V. ex.^a entrando, de chapéu na cabeça, em logares de respeito e onde estão senhoras, invoca o respeito de quem?»

Ora até que emfim descobrimos o *gato*. V. ex.^a tinha

uma divida de gratidão para com as *senhoras*? (Rev.^{as} Madres-Soror devia v. ex.^a ter escripto) que lhe pregaram a véra effigie numa parede do hospital; *vera?* não, que o retrato é uma bella obra de fancia artistica; cara sem expressã, olhos esgazeados e bocca torta, mas assim mesmo o retrato lá está sobre o alizar d'um portado, onde v. ex.^a, todo desvanecido, o contemplou. Ora, está a ver-se, que no seu espirito creou raizes a ileia de corresponder a tão grande prova de consideração; e depois de muito meditar, talvez, porque as Rev.^{as} Madres Soror se lhe queixassem de manifesta irreverencia do chapéu dos clinicos, ou porque a v. ex.^a se antolhasse grave desacato no caso dos chapéus e viu opportuno fundamento para rapapés de desaggravo; exemplo do Grão Magrigo em *desaffronto* ás Damas; v. ex.^a, montado na circular n.º 1 e brandindo na dextra a circular n.º 2, qual D. Quixote montado no seu rocinate, de lança em ris e por sua dama, Dulcinea del Toboro, v. ex.^a arremetteu... contra o moitudo de vento dos chapéus dos clinicos.

Devemos porém confessar que naquelle gesto sublime v. ex.^a foi gentil e demonstrou que em pleno seculo da aviação ainda apparecem velhas figuras da cavallaria andante.

17.º—O que dirá V. Ex.^a s. um dia, qualquer provedor o obrigar a fazer a visita á hora regulamentar»

Direi que procedia bem, e que os regulamentos devem ser rigorosamente cumpridos; mas ex.^{mo} ex-provedor, o caso é apenas em hypothese, que não se entende commigo, pois tenho a consciencia de ter satisfeito, religiosamente o horario regulamentar; é certo tambem, que, por vezes, tenho comparecido no hospital uma hora, e até mais tempo depois da marcada no regulamento, mas, se assim succede, não há n'isso desleixo nem negligencia minha, pelo contrario, ha o proposito de melhor cumprir os preceitos regulamentares.

V. ex.^a, ao ler esta, embargou talvez, pois fique ruminando n'ella, que opportunamente, se a occasião se proporcionar, lla explicaremos.

18.º—«e descontar-lhe as importancias correspondentes aos ordenados dos dias que faltar á visita do hospital, como já aconteceu a um collega de V. Ex.^a?»

Não ha duvida, v. ex.^a achasse desmemoriado, por mais de uma vez o surprehendemos em flagrante ausencia; v. ex.^a não necessitava fazer escavações, sobre factos passados com antigos collegas meus, o mesmo caso se passou entre mim e v. ex.^a.

Não é de hoje que opino pelo cumprimento dos regulamentos, e então ahi por alturas do 1.º trimestre de 1908,

tendo eu faltado, durante alguns dias, á visita do hospital, exigi que me fossem descontados os quatorze vintens menos cinco réis correspondentes a cada um d'aquelles dias, e por minha imposição assim se fez. Posteriormente deixou de seguir-se a mesma practica porque v. ex.^a assim o propoz, allegado que: devendo o outro clinico, por acumular todo o serviço, receber esses descontos, o hospital nada interessava, e como em regra os dois clinicos, dentro do regulamento, faltavam sensivelmente por igual, tudo se equilibrava, e para não complicar a escripturação melhor éra não alterar as folhas; v. ex.^a assim o entenderam, e eu, para o não contrariar, desinteressei-me do caso.

Agora aqui á puridade, illustre ex-provedor, tanto escarceo por causa de 275 réis! seguramente, o caso por mesquinho, não valia a pena ser discutido, mas, para pôr bem em destaque a força da insinuação, veja-se a seguinte estatistica.

Em 1907-1908 os dois clinicos fizeram no hospital 6:000 visitas, deram na casa do banco 1:300 consultas, além de diferentes operações de grande e pequena cirurgia, e de diversos curativos de importancia, a que corresponde a bonita somma aproximada de 25 réis por cada serviço! fica abaixo de *trabalho* de garoto; e para isto não está a gente livre de apanhar pela frente e aturar um provedor com a força de duas circulares ineptas e ter que responder-lhe!! positivamente que não vale a pena, e por isso que vá para o inferno o *pastelão* e acabemos com a maçada.

Castello de Vide, 7-7.º-910.
Aniceto Xavier.

A Camara Municipal d'este conselheiro:

Querendo prestar solenne homenagem á memoria do grande estadista que se chamou «José Xavier Mouzinho da Silveira» illustre filho d'esta notavel Villa, e resolvendo collocar o seu retrato na sala das suas sessões e inaugural-o por uma fórmula solenne, embora com modesta simplicidade, no dia 17 do corrente, por 12 horas da manhã, vem por este meio convidar a honrarem aquelle acto com a sua presença—os representantes da familia M. da Silveira, todas as auctoridades e corporações, o bem assim todo o povo de Castello de Vide a acompanhar a Camara junto da casa que foi sua morada, na rua que já tem aquelle nome illustre, onde se porão a descoberto as armas d'aquella distinctissima familia, que desde tempos se encontravam veladas por cal e areia.

Castello de Vide, 12-7.º-910.

O vice-presidente, Severino Dini Porto.